



Jardim Botânico
de Brasília

ISSN 1983-6996

Versão impressa

ISSN 2359-165X

Versão *on line*

Reringeriana

8(1): 32-39. 2014

NOVA OCORRÊNCIA DE ARECACEAE PARA O DISTRITO FEDERAL: *Bactris brongniartii* MART.

Francisco Ferreira de Miranda Santos¹

RESUMO - Apresentou-se um novo registro de Arecaceae para o Distrito Federal, *Bactris brongniartii* Mart. Descreveu-se um exemplar dessa espécie com base nas características morfológicas. Discutiu-se acerca das características que o separam de espécies próximas com ocorrência registrada para o bioma Cerrado. O caso mostra que Arecaceae pode facilmente passar despercebida em levantamentos florísticos e revisões, provavelmente devido à raridade de algumas espécies desta família ou ao hábito espinescente.

Palavras-chave: Cerrado, mata de galeria, palmeiras.

ABSTRACT (A new palm tree record from Brazilian Federal District: *Bactris brongniartii* Mart.) - A new record of Arecaceae for the Federal District, *Bactris brongniartii* Mart., was presented, and the species described based on morphological characteristics. Remarks about the characteristics that distinguish it from related species with known occurrence within the Cerrado biome are provided. The finding shows that Arecaceae can easily be overlooked in floristic surveys and reviews, probably due to the rare nature and the thorny habit.

Key words: Cerrado, gallery forest, palm trees.

¹ Universidade de Brasília. Departamento de Botânica. *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, Brasília - CEP 70910-900. E-mail: bentomir@gmail.com

INTRODUÇÃO

As espécies do gênero *Bactris* Jacq. ex Scop. são conhecidas vulgarmente por ubimrana, coquinho, coquinho-de-fuso, marajá e maraial. São espécies neotropicais (Gentry, 1996; Lorenzi, 2010) muito utilizadas para fins alimentícios e artesanais (Pott, 1997; Duarte *et al.*, 2012). O gênero se caracteriza pelas flores estaminadas em tríades junto com a flor pistilada, que tem pétalas unidas (Dransfeld *et al.*, 2008). Atualmente, são aceitas 77 espécies válidas em todo o gênero (Henderson, 2000).

O território do Distrito Federal (DF) é bem amostrado do ponto de vista florístico, sendo sua flora estudada há mais de um século (Batista & Bianchetti, 2003). No DF a família Arecaceae está atualmente representada por oito gêneros e quatorze espécies (Martins & Filgueiras, 2006) e no Brasil por trinta e oito gêneros e 278 espécies aceitas (Henderson *et al.*, 2014). Uma das dificuldades associadas com inventários florísticos é a escassez de coletas de alguns grupos taxonômicos, principalmente dos espinescentes, como em certos gêneros de palmeiras (Martins, 2012).

Ainda que haja um longo histórico de coletas, foi descoberta em meio a um fragmento de mata no DF, um exemplar da espécie *Bactris brongniartii* Mart. A espécie é bem distribuída na Amazônia (Lorenzi, 2010) e de forma um tanto rara para o gênero, também foi relatada para o estado do Mato Grosso do Sul, pois o gênero é mais comum nos biomas Amazônia e Mata Atlântica. Nos estados onde a espécie é

nativa, ocorre em floresta amazônica, várzea e Cerrado (Henderson *et al.*, 2014).

Objetivou-se descrever morfológicamente o exemplar e novo registro do gênero *Bactris* para o Distrito Federal, assim como caracterizar sua ocorrência no Distrito Federal. O autor se baseia no fato de que a publicação mais recente da família Arecaceae para o DF (Martins & Filgueiras, 2006) assinala *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart. como única espécie totalmente coberta por espinhos, não constando assim, a espécie descrita neste artigo na publicação, nem o gênero *Bactris*, embora esse gênero seja citado para o estado vizinho de Goiás (Martins, 2012).

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo - A área onde se encontra a espécie é um fragmento de mata de galeria inundável de 1ha com um pequeno pântano permanente circundando o fragmento no seu limite menos elevado. Apresenta relevo plano e solo profundo. O fragmento dista 90m do espelho d'água do lago Paranoá.

Identificação e descrição - O exemplar foi identificado através da descrição original de Martius (1844) para as Arecaceae brasileiras, considerando as descrições desse autor também para táxons afins, de modo a evitar confundir o exemplar com um táxon afim. Para a descrição da morfologia, foram analisadas as estruturas vegetativas e reprodutivas do indivíduo encontrado no Distrito Federal. O material coletado foi depositado no herbário da

EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia (CEN 84812). O material adicional examinado serviu apenas de comparação com o material descrito para o Distrito Federal, único exemplar que serviu para a descrição da espécie apresentada nesta publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bactris Jacq. ex Scop.

Palmeiras diminutas a grandes, solitárias ou entouceiradas, monoicas, inermes a muito espinhentas, pleonânticas; estipe subterrâneo e muito curto até ereto, com entrenós curtos ou longos, frequentemente com espinhos longos. **Folhas** pinadas ou inteiramente bífidas, inermes ou densamente espinhentas, glabras, escamosas, pilosas ou cerdosas; pecíolo muito curto ou longo, adaxialmente acanalado, variavelmente inerme ou espinhoso; raque geralmente mais longa que o pecíolo; lâmina, com margem lisa, espinhenta, raramente premorsa, com numerosas nervuras e um encaixe em forma de “V” no ápice; pinas de 1-várias, regularmente ou irregularmente agrupadas, frequentemente em diferentes planos no mesmo grupo, lanceoladas, sigmoides; margens frequentemente cerdosas, agudas ou acuminadas, às vezes espinhosas ao longo da nervura central na face abaxial. **Inflorescências** interfolias, ou mais frequentemente se tornando infra foliares, solitárias, espiciformes ou ramificadas até a primeira ordem, protóginas; pedúnculo geralmente curto, às vezes alongado, prófilo curto, tubular, 2-quilhado, invaginação adpressa;

bráctea peduncular inserida na base do pedúnculo, geralmente persistente, muito mais longa que o prófilo, envolvendo as raquillas antes da floração, frequentemente espinhosa na face externa, raramente uma segunda bráctea peduncular presente; ráquis geralmente mais curta que o pedúnculo, portando raquillas espiraladamente dispostas, cada uma subentendida por uma bráctea triangular, brácteas triangulares subentendendo grupos florais; flores em tríades mais ou menos dispersas pela raquila. **Flores** estaminadas um tanto assimétricas, sésseis, ou raramente pediceladas, cálice curtamente pedicelado, cupular ou disperso, levemente lobado; pétalas três, carnosas, assimetricamente triangulares, conadas até metade do comprimento, estames (3–)6(–12), alongados, pistilódio ausente. Flores pistiladas ligeiramente maiores que as estaminadas, cálice anular, um pouco achatado ou urceolado, truncado ou curtamente 3-lobado, corola muito maior que o cálice ou quase do mesmo tamanho, urceolada, truncada ou curtamente 3-lobada, estaminódios ausentes ou formando um anel não adnato à corola; gineceu colunar ou ovoide, estigmas três, curtos. **Frutos** geralmente com uma semente; epicarpo liso, espinhento, piloso ou rugoso, mesocarpo fino a grosso, carnoso, suculento ou amiláceo, com fibras esparsas ou abundantes; endocarpo ósteo, com três poros, às vezes com fibras radiando a partir dos poros; endosperma homogêneo. **Eófilo** bífido ou raramente pinado, frequentemente espinhento, cerdoso ou piloso. **Citologia** $2n=30$.

Bactris brongniartii Mart. Voyage dans l'Amérique Méridionale 7(3): 59–60. 1844.

Figura 1.

Planta com estipes múltiplos, evidentes, de até 6m de altura; 4-7 folhas; raízes adventícias presentes na base dos estipes. Entrenós ca. 4,5x7,5cm, espinescentes, raramente com espinhos nodais; espinhos do entrenó 2,9-5,7cm de comprimento, achatados, marrons, amarelados quando novos. **Folhas** 2m; bainha ca. 50x12cm, coberta por tomento marrom quando nova; raque foliar 141x33cm, canaliculada, com espinhos amarelados de 0,6-7cm, solitários ou pareados; pecíolo 9cm; pinas em grupos de 2 ou 3, até 60 por folha, cerdosas nas margens; cerdas ca. 1cm, pinas solitárias ou pareadas, em diferentes ângulos de inserção, as terminais tendendo à inserção no mesmo plano, irregularmente dispostas, os pares da base ou das folhas novas mais distantes que os do ápice. Pinas basais 4-4,5x28-35cm, medianos 3,4-4x32-42cm, apicais 3-4,8x27,5-30cm, pouco a exageradamente curvas, terminal bífida ca. 25-20cm; bráctea peduncular 57cm. **Inflorescência** interfoliar protegida por uma bráctea peduncular ca. 21cm; pedúnculo 13cm, com densa pilosidade marrom quando novo; raque pilosa de 7cm e até 1,5cm de largura, raquillas trisseriadas, 2-5,9cm, até 16 ramos. **Flores** pistiladas creme-esverdeadas, ovoides, sésseis; sépalas unidas na base, lobos triangulares; pétalas unidas na base, lobos triangulares, muito curtos; ovário triangular; flores estaminadas não observadas. **Frutos** maduros globosos, 2cm de diâmetro, atropurpúreos, rostro muito curto, ca. 1mm; epicarpo liso; sem remanescentes estigmáticos;

mesocarpo carnoso, pouco fibroso, vináceo, polpa agridoce; semente 1, hemisférica, ca 1,9cm de comprimento.

Distribuição geográfica: *Bactris brongniartii* ocorria até então, de forma espontânea, nos seguintes estados Brasileiros: Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Roraima (Henderson *et al.*, 2014). Há coletas da espécie também para o estado do Amapá, registradas no herbário do jardim botânico de Nova York.

Material examinado: BRASIL. **Distrito Federal:** Brasília, primeiro fragmento de mata de galeria ao lado direito do acesso à ponte do Bragueto; sentido Asa Norte-Lago Norte, antes do início da ponte, 15°43'57"S; 47°53' 31"W, 10/IV/2014, fl., *F.M.Santos* 343 (CEN 84812).

Este artigo traz a primeira citação da espécie para o estado de Goiás. Não foi encontrado nenhum outro exemplar de *B. brongniartii* nos fragmentos de mata próximos ao local de coleta. É importante mencionar que *Bactris glaucescens* Drude, essa com centro de ocorrência no pantanal matogrossense e baixadas úmidas do rio Araguaia (Pott, 1997; Lorenzi, 2010), foi também registrada isoladamente, muito a leste de seu centro de ocorrência (IUCN, 2013), na região do rio São Francisco. Além disso, Martins (2012) cita que é comum em muitos gêneros de palmeiras espinhentas no estado vizinho de Goiás a ocorrência restrita. Ressalta-se então a importância de se impulsionar a coleta de palmeiras no Cerrado e

rever a lista de espécies registradas para o bioma periodicamente, como feito em Martins (2012), onde foram citadas novas espécies de palmeiras para o estado de Goiás e uma nova espécie de *Allagoptera* Nees foi descrita para o DF, de distribuição muito localizada, mostrando a importância da periodicidade nas coletas de palmeiras. Muitas espécies naquela revisão de Areaceae, principalmente as pertencentes a gêneros de espécies espinhentas (*Astrocaryum* e *Bactris*), foram citadas como de distribuição muito restrita ou mesmo extintas na natureza, possivelmente por causa da pouca frequência de coletas dessas espécies pelo coletor generalista. Tanto *B. glaucescens* como sua variedade, *B. glaucescens* var. *melanacantha*, apresentam a face inferior das pinas glaucescentes e menor altura dos estipes (Drude, 1881, Martins, 2012), sendo pouco provável que o exemplar do DF pertença a essa espécie afim. Além disso, Martins (2012) descreve para *B. glaucescens* a raque foliar sem presença de espinhos, que são encontrados com frequência na raque foliar do exemplar do DF. O registro isolado parece indicar que a população encontra-se altamente ameaçada, não sendo provável resultado de uma introdução acidental, pois a espécie não é cultivada como ornamental na área e nem em regiões próximas. Além disso, encontra-se na beira do fragmento de mata, adjacente a espécies nativas, não se encaixando em qualquer linha de plantio da arborização pública no local.

Outra espécie afim, *B. setosa* Mart., foi citada por Mendonça *et al.* (2008) e Martins (2012) para a flora do Cerrado e provavelmente trata-se de *B. brongniartii*. As fotos do material

em Martins (2012) têm as pinas de largura e forma quase idênticas ao material do Distrito Federal. Provavelmente *B. setosa* é restrita à mata atlântica brasileira. Henderson *et al.* (1995, 2000) cita *B. setosa* como ocorrendo apenas na costa atlântica brasileira, quase sempre em terrenos alagáveis, em florestas ou locais abertos e, cita apenas a possibilidade dessa espécie ocorrer em regiões mais interioranas, não sendo a ocorrência dessa espécie fora da faixa atlântica ou no planalto central brasileiro um fato comprovado.

Martius (1844) cita como características que separam *B. brongniartii* de *B. setosa*, a maior altura do estipe, maior largura das pinas e frutos menores de *B. brongniartii*. O material de herbário do Jardim Botânico de Nova York (NY) apresenta largura das pinas médias compatível com o material do DF, sempre acima de 4cm de largura e de formas muito semelhantes. Os frutos maduros de uma coleta da espécie, depositada na mesma coleção, são apenas ligeiramente menores que os frutos do material do DF (em média 0,5cm menores) e as características da inflorescência, como comprimento do pedúnculo, comprimento e formato do prófio foram, em geral, compatíveis entre a coleção de *B. brongniartii* daquele herbário e o material analisado no DF.

Ainda, devido à ocorrência citada para baixadas úmidas (Lorenzi, 2010); habitat parecido com o registrado no DF para a espécie; por não ser cultivada no paisagismo, ou para nenhum outro fim (no DF) e devido à morfologia concordante com a literatura, conclui-se que se trata de um novo registro.

Para alguns grupos taxonômicos, os levantamentos florísticos devem ser feitos de forma mais criteriosa. Alguns *taxa* passam facilmente despercebidos em levantamentos e, conseqüentemente, em floras regionais. Sugere-se que ambientes propícios sejam mais

regularmente visitados durante levantamentos florísticos. Em tratando-se de *Arecaceae*, as áreas alagadas são um ambiente onde ocorre grande diversidade de espécies e, em virtude da dificuldade de acesso são muito pouco exploradas.

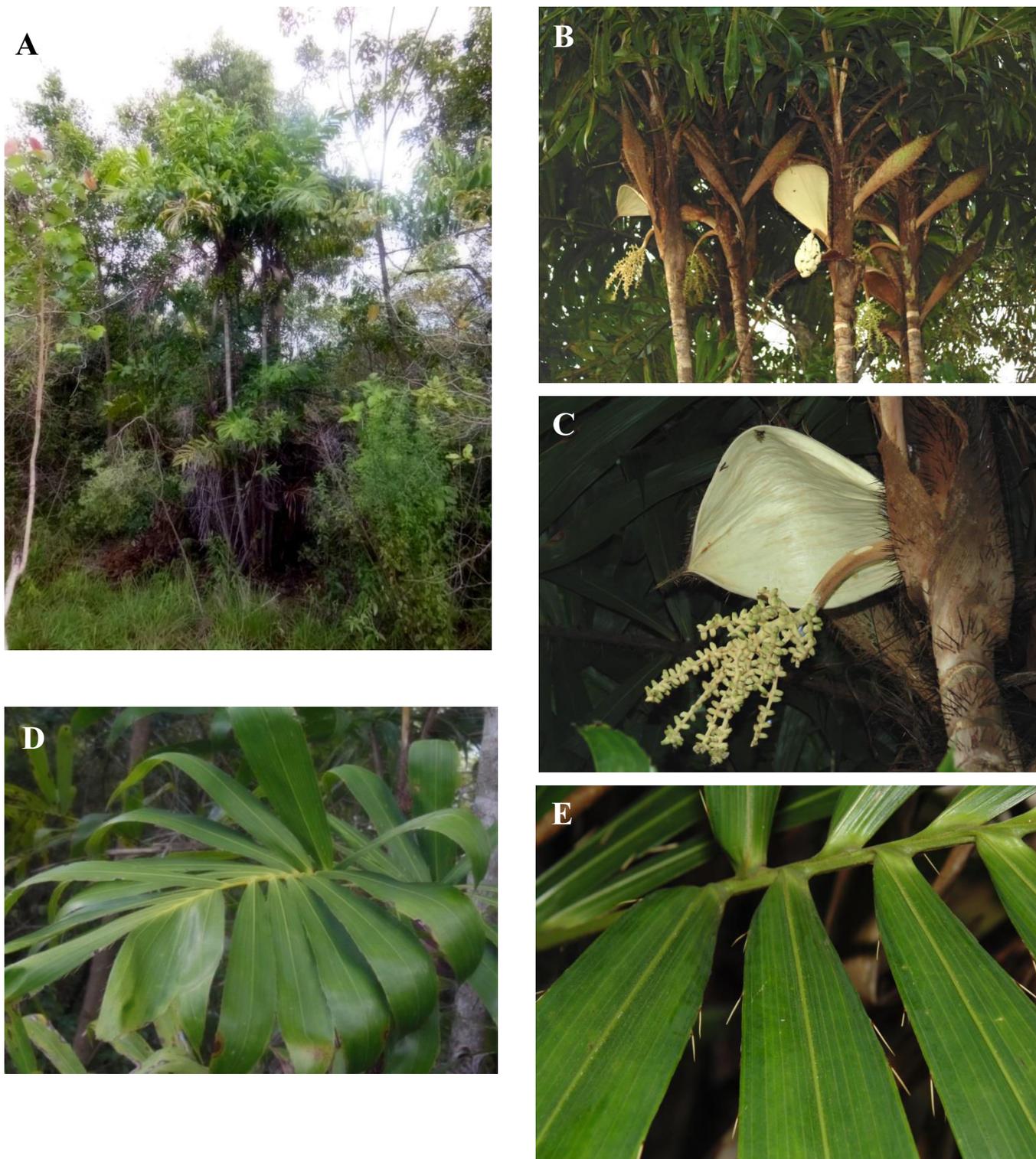


Figura 1. A. Hábito. B-C. Inflorescência. D. Folha. E. Detalhe da folha.

AGRADECIMENTOS

À técnica do herbário da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Gabriela Ribeiro, pela assistência na incorporação da coleta no acervo do herbário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, J.A.N. & BIANCHETTI, L.B. 2003. Lista Atualizada das Orchidaceae do Distrito Federal. **Acta Botânica Brasilica** 17(2):183-201.

DRANSFIELD, J.; UHL, N.W.; ASMUSSEN, C.B.; BAKER, W.J.; HALEY, M.M.; LEWIS, C.E. 2008. Genera Palmarum: The Evolution and Classification of Palms. **Kew Publishing, Royal Botanical Gardens, Kew**. 744pp.

DRUDE, C. G. O. *Bactris glaucescens*. 1881. In: R. Oldenbourg (ed.). **Flora Brasiliensis** 3(2). *Monachii et Lipsiae*. v. 3, pars. 1, p.345.

DRUDE, C.G.O. *Bactris glaucescens* var. *melanacantha*. 1881. In: Oldenbourg, R. (ed.). **Flora Brasiliensis**. *Monachii et Lipsiae* 1881. v. 3, pars. 2, p. 346.

DUARTE, A.Y.S.; QUEIROZ, R.S.; SANCHEZ, R.A.; GARCIA, C.R. & DEDINI, F.G. 2012. Ethnobotany of Natural Fibers- *Bactris setosa* (tucum) in a traditional rural community. **Fibres & Textiles in Eastern Europe**. 20, 2(91): 18-20.

FERRI, M.G; MENEZES, N.L & MONTEIRO, W.R. 1981. **Glossário ilustrado de botânica**. São Paulo: Nobel. 197p.

GENTRY, A.H. 1996. **A field guide to the families and genera of woody plants of northwest South America (Colombia, Ecuador, Peru)**. EUA: University of Chicago Press. p.187.

HENDERSON, A., GALEANO, G. & BERNAL, R. 1995. **Field Guide to the Palms of the Americas**. Princeton University Press, Princeton, New Jersey. p.195.

HENDERSON, A. 2000. *Bactris* (Palmae). Flora Neotropica Monograph No. 79. **The New York Botanical Garden Press**.

HENDERSON, A.; NOBLICK, L.; MARTINS, R.C.; SOARES, K.; LEITMAN, P. *Arecaceae* in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB53>>. Acesso em 06 out 2014.

Virtual Herbarium of New York Botanical Garden. 2014. *Bactris brongniartii*. Disponível em: <http://sciweb.nybg.org/science2/vii2.asp>. Acesso em 08 out 2014.

LOFTUS, C. 2013. *Bactris glaucescens*. In: IUCN. **IUCN Red List of Threatened Species**. Versão 2013.2. Disponível em (www.iucnredlist.org). Acesso em 14 mai 2014.

LORENZI, H. 2010. **Flora Brasileira Arecaceae (Palmeiras)**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 368p.

MARTINS, R.C. & FILGUEIRAS, T.S. 2006. ARECACEAE. *In*: T.B. Cavalcanti (org.). **Flora do Distrito Federal**. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília. v.5. p.47-82.

MARTINS, R.C. 2012. **A família Arecaceae (Palmae) no estado de Goiás**. Florística e Etnobotânica. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília. 316p.

MARTIUS, K.F.P. 1844. *Bactris brongniartii* *In*: A.D. Orbigny (org.). **Voyage dans l'Amérique Méridionale**. Paris :Pitois-Levrault. v. 7, pars. 3, p. 59-60.

POTT, A. & POTT, V.J. 1997. **Plants of Pantanal**. Brasília: Embrapa-SPI. 229p.